SESSÕES TÉCNICAS ORAIS E POSTERS

MANUAL

2019

estatística foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância, por meio do programa Sisvar versão 5.6.

Tabela 01. Índices zootécnicos do desempenho de Tilápias-do-nilo durante 30 dias de cultivo.

Variáveis	Tratamentos			
	15 peixes	30 peixes	45 peixes	60 peixes
GP (g)	23,51±3,29 a	18,77±0,67 ab	16,25±1,18 bc	12,15±1,43 c
GPD (g dia^{-1})	0,78±0,11 a	0,63±0,02 ab	0,54±0,04 bc	0,41±0,05 c
CTRPP	61,71±3,51 a	46,57±0,95 b	39,46±2,03 c	30,98±4,24 d
CAA (g/g)	2,69±0,45 a	2,49±0,12 a	2,43±0,13 a	2,56±0,28 a
TCE (%)	7,88±0,42 a	7,16±0,12 ab	6,69±0,23 bc	6,15±0,32 c
SOBREVIVENCIA%	80±0,14 a	91±0,02 a	83±0,04 a	91±0,05 a

Médias seguidas de letras diferentes na mesma linha diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de significância ($p>0,05$).

Considerando as variáveis avaliadas no período de 30 dias, foram constadas diferenças significativas ($p<0,05$). Para ganho de peso (GP) e ganho de peso diário (GPD), os tratamentos com menores densidades (15 e 30 peixes), e com maior densidade (60 peixes), foram estatisticamente diferentes ($p<0,05$), à medida que a densidade de estocagem aumenta, o GP e o GPD diminuem. O consumo total de ração por peixe (CTRPP) foi diminuindo com o aumento da densidade, provavelmente por causa da competição por espaço e alimento. Para a conversão alimentar aparente (CAA) não houve diferença significativa entre os tratamentos. A taxa de crescimento específica (TCE) apresentou diferença significativa, sendo os melhores tratamentos com 15 ou 30 peixes. Para a sobrevivência as medias não apresentaram diferença significativa, variando de 80 a 91%. Conclui-se que os tratamentos com as densidades de estocagem de 15 e 30 peixes não diferem estatisticamente, sendo assim é mais favorável utilizar uma maior densidade (30 peixes), ou seja, uma maior quantidade de peixes, no período avaliado.

DIETAS ARTESANAIS E COMERCIAIS PARA A ENGORDA DO LAMBARI-DO-RABO-AMARELO ASTYANAX BIMACULATUS (LINNAEUS, 1758) EM VIVEIRO ESCAVADO

Haluko Massago[1], Bruno Corrêa da Silva[1], Natalia da Costa Marchiori[1]

[1]Epagri/ Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - Unidade de Piscicultura de Itajaí.
hmassago@yahoo.com.br

O lambari-do-rabo-amarelo, *Astyanax bimaculatus* (Linnaeus, 1758) é um peixe onívoro de pequeno porte, utilizado como isca na pesca esportiva e também apreciado como petisco. O seu cultivo, porém, carece de uma ração adequada e de baixo custo. Portanto, avaliou-se o desempenho zootécnico do lambari alimentado com dietas artesanais e comerciais para lambari (tabela 1). As dietas artesanais seguiram exigência conforme proteína ideal para a espécie.

Tabela 1. Composição em matéria natural, de dietas experimentais, para juvenis de lambari.

	Dieta artesanal pó		**Dieta comercial[(1)]**
	Com *premix*	**Sem *premix***	**pó extrusada 1,5 mm**

Ingredientes				
Farelo de soja 45% (%)	40,2	40,3	.	.
Farelo de arroz (%)	59,8	59,2	.	.
Premix (%)	0	0,5	.	.
Composição analisada				
Proteína Bruta (%)	25,17	25,03	29,79	29,95
Energia Bruta (caloria.g^{-1})	4.751	4.718	4.245	4.332
Fibra Bruta (%)	8,39	8,01	3,99	4,44
Matéria mineral (%)	8,50	7,44	9,27	12,62

(1) Ingredientes da dieta: farelo de arroz, farelo de trigo, farelo de soja 45%, farinha de carne e ossos 55%, milho integral, *premix* vitamínico-mineral, L-lisina, vitamina C 35%.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 tratamentos e 3 repetições: A - dieta artesanal com *premix*; B - dieta artesanal sem *premix*, C - dieta comercial pó e D - dieta comercial pó até lambari atingir 3g e após, 1,5mm. O ensaio foi realizado em viveiros escavados de 20 m^3, povoados com 40 lambaris (0,84±0,7g) por metro cúbico. Os peixes foram alimentando 4 vezes ao dia com 10 a 4% de peso vivo por dia, durante 54 dias. Os parâmetros da água de cultivo foram: temperatura (28,7±2,7°C), oxigênio dissolvido (5,0±1,4 mg.L^{-1}), pH (7,3±0,9), alcalinidade (39±17 mg.L^{-1} $CaCO_3$), transparência (33±12cm) e nitrogênio amoniacal total (1,5±1,1 mg.L^{-1}).
A sobrevivência (93,5±4,0%) e o rendimento de carcaça (79,6±2,1%) foram semelhantes entre os tratamentos. Outros parâmetros analisados apresentaram diferenças entre tratamentos (tabela 2). O tratamento D apresentou melhor desempenho zootécnico, porém com maior custo de dieta. O tratamento C não apresentou melhor desempenho comparado a A e B mesmo contendo 4,8%PB a mais, e *premix* não interferiu nos desempenhos nestas condições.

Tabela 2. Valores médios ± desvio padrão do desempenho de lambari após 54 dias de cultivo em viveiro.

Parâmetro	**Tratamento** (1)			
	A	**B**	**C**	**D**
Peso final (g)	5,4 ± 0,4 ^{B}	5,5 ± 0,3 ^{B}	5,6 ± 0,5 ^{B}	6,7 ± 0,4 ^{A}
Ganho de peso (g)	4,5 ± 0,4 ^{B}	4,7 ± 0,3 ^{B}	4,8 ± 0,5 ^{B}	5,9 ± 0,4 ^{A}
Sobrevivência (%)	92,2 ± 3,0	93,2 ± 4,6	94,2 ± 3,6	94,9 ± 5,8
Conversão alimentar aparente	1,7 ± 0,1 ^{B}	1,7 ±0,1 ^{B}	1,7 ± 0,0 ^{B}	1,4 ±0,1 ^{A}
Rendimento de carcaça (%)	78,5 ± 2,0	79,8 ± 3,0	80,8 ± 1,0	79,3 ± 2,5
Custo da dieta por kg lambari (R$.$kg^{-1}$) (2)	2,02 ± 0,13 ^{B}	1,77 ± 0,09 ^{A}	2,15 ± 0,05 ^{B}	2,57 ± 0,11 ^{C}

Diferentes letras significam diferença estatística pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).
(1) Tratamento A, B, C e D: oferta de dieta artesanal pó com *premix*, sem *premix*, comercial pó e comercial pó + 1,5mm, respectivamente. (2) O custo da dieta artesanal foi a de ingredientes e dos comerciais, preço de dieta pronta.

Se usar somente a ração pó, compensa fazer a dieta artesanal sem *premix*, porém aconselha a substituição por dieta extrusada 1,5 mm após 3 g para encurtar o tempo de cultivo.